DANÇA NA ESCOLA: AS DIMENSÕES DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar se as dimensões da dança estão sendo aplicadas durante as aulas de Educação Física, realizado por meio de revisões literárias. De acordo com os artigos pesquisados conclui-se que a utilização da dança é importante e que muitos professores de Educação Física assumem e possuem a consciência deste fato, porém nem todos os professores a incluem no seu plano de aula, sendo assim só o reconhecimento não é suficiente para garanti-la na escola. De fato cabe ao professor de Educação Física buscar o conhecimento para administrar os conteúdos que se deseja ensinar considerando todas as vertentes de ensino.

Palavras-chave: Professor de Educação Física, Dança na Escola, Educação, Conteúdo, Dimensões.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze if the dimensions of the dance are being applied during the classes of Physical Education, realized through literary revisions. According to the articles researched it is concluded that the use of dance is important and that many physical education teachers assume and are aware of this fact, but not all teachers include it in their lesson plan, is enough to guarantee it in school. In fact it is up to the Physical Education teacher to seek the knowledge to manage the contents that one wishes to teach considering all the teaching strands.

Key-words: Professor of Physical Education, School Dance, Education, Content, Dimensions.

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural que caracteriza nosso país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, e este é um dos motivos pelo qual é um dos três blocos de conteúdos que deve ser desenvolvido ao longo de todo o ensino de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Segundo Brasil (1997) por meio da dança o professor de Educação Física pode trabalhar com um amplo leque de possibilidades de aprendizagem e desenvolver maior capacidade de compreensão, além disso, por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo e analisá-lo a partir destes referenciais.

A dança é um conteúdo importante que deve ser utilizado pelos professores de Educação Física, porém ainda passa por um processo de valorização, já que nem sempre consegue as mesmas oportunidades comparando-se com os demais conteúdos escolares (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014).

Quando não utilizada da melhor maneira possível o ensino da dança, ela se torna uma ação desprovida de propósito, uma educação vazia de sentido, significados e objetivos (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014).

Com tudo cabe ao professor/profissional buscar o conhecimento para administrar os conteúdos que se deseja ensinar, pois o professor ao exercer a sua profissão passa por constantes experiências cabendo a ele transformar, empregar e adaptar o seu conhecimento conforme a situação vivenciada (ROCHA; RODRIGUES, 2007).

Sendo assim a dança tem um papel fundamental quando utilizada para o ensino, principalmente quando os professores possuem consciência disso, e segundo Pereira e Arruda (2011) a maioria dos professores não estão preparados para ministrar aulas de dança. Pesquisas apontam que esse conteúdo não está sendo aproveitado de forma que todos possam usufruir de seus benefícios. Ela é um meio quase ilimitado de aprendizagem, mas é o professor que deve saber orientar seus alunos.

Para Pereira e Arruda (2011) a introdução da dança na escola não se resume em utilizá-la em situações isoladas, como em festas comemorativas ou então concebê-la como algo que se aprende sem mediação, ou seja, "se aprende dançar, dançando". Ela deve ser concebida como algo que vai muito além do aprendizado de técnicas e estilos.

Nesse sentido pode-se dizer que muitos educadores desconhecem o que a dança pode proporcionar a cada aluno, por isso torna-se necessário destacar essa importância na dimensão escolar, analisando a realidade que se encontra no ensino. Portanto, pretende-se esclarecer que Educação Física não se limita a jogos e atividades esportivas, mas engloba uma cultura corporal de movimento ampla e diversificada, em que, entre outros conteúdos se encontra a dança (SILVA; ALVES; RIBEIRO, 2010).

Segundo Pereira e Lacerda (2010) tal como os outros conteúdos, a dança permite que se potencialize a possibilidade dos alunos conhecerem a si próprios e aos

outros, interagirem e explorarem o mundo da emoção, da imaginação, da criatividade por meio dos novos sentidos dos movimentos que lhes são peculiares.

Sendo assim o objetivo desta pesquisa é analisar se as dimensões da dança estão sendo aplicadas durante as aulas de Educação Física, a fim de elucidar novos caminhos quanto a sua utilização.

MÉTODO

O método utilizado neste trabalho foi revisão de literatura, para a qual foi realizada uma busca de artigos científicos, em português, nas bases de dados Scielo e LILACS. Os descritores aplicados para a seleção dos artigos foram professor de educação física, dança na escola, educação e conteúdo. Os critérios de inclusão para a seleção foram artigos publicados em periódicos com a classificação QUALIS até B4, artigos com pesquisas de campo e publicados entre os anos de 2007 a 2017.

Inicialmente, foram selecionados 25 artigos, dos quais 10 foram utilizados na íntegra. Foram descartados os artigos que não possuíam relevância direta com o tema proposto, e que estavam escritos em língua estrangeira. Ademais, o ano de publicação superior a 10 anos, ter classificação QUALIS inferior à B4 e não ser artigo de campo também constituiu critérios de exclusão.

DESENVOLVIMENTO

É fundamental que a dança, na escola, se realize através de um professor que não seja o expositor de técnicas e conceitos, mas o fomentador das experiências, o guia que orienta os alunos para uma descoberta pessoal de suas habilidades (SILVA; ALVES; RIBEIRO, 2010).

As atividades da dança nas aulas de Educação Física podem desenvolver a compreensão da sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade (BRASIL, 1997).

Em um estudo de Silva, Alves e Ribeiro (2010), em que a população pesquisada foi composta por professores de Educação Física no ensino fundamental da rede estadual, na área urbana da cidade de Porteirinha-MG, foram selecionados 8 professores de Educação Física, de ambos os gêneros, foi utilizado um questionário semi-estruturado a fim de atingir o objetivo da pesquisa, que era verificar como se desenvolve o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física das escolas da rede estadual de Ensino Fundamental na cidade de Porteirinha-MG e como ele é integrado ao currículo escolar, buscando, dessa forma, analisar a sua aplicabilidade por parte dos professores. De acordo com os dados analisados expostos em gráficos, um dos que mais chamou atenção refere-se à dança como um dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica dos quais 87,5 afirmaram

ter tido este conteúdo, porém quanto a aplicação em suas aulas apenas 62,5% responderam que sim, enquanto 25% responderam que não. Percebe-se que a dança apresenta ainda seus descaminhos, preconceitos e discriminações e que por mais que este conteúdo seja importante e alguns professores a tenham em seu currículo acadêmico, ainda assim encontra barreiras para ser utilizada.

A dança, por meio de experiências educacionais, oferece aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento da criança, além de estimular à criatividade, dando à oportunidade que a criança crie seus movimentos, nesse sentido a pesquisa foi composta por duas turmas com crianças de 5 a 6 anos com aproximadamente 20 participantes cada, matriculadas em uma escola particular de Campo Grande-MS, no qual foi utilizado o instrumento roteiro de observação de aulas para coletar dados, ao todo foram 12 observações, sendo 6 aulas para cada turma; com o objetivo de investigar diferentes estratégias no ensino da dança improvisação na Educação Física infantil. Dentre os tópicos observados destaca-se a flexibilidade das atividades propostas onde ocorreram algumas adaptações durante as aulas, essas adequações ocorreram pelo fato das professoras não deixarem o planejamento fechado, restrito e absoluto. Sendo assim Silva e Rosa (2008) afirmam que a dança não deve ser incluída apenas na teoria, no planejamento, mas na prática, em atividades que colaborem no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, criatividade, musicalidade, socialização, consciência corporal, noções de espaço, lateralidade, expressões corporais e faciais de forma espontânea, e o conhecimento da dança em si, auxiliando no seu desenvolvimento motor, cognitivo e social. Portanto é importante ressaltar que a dança não deve ser tratada como conteúdo restrito, pois pode ser trabalhada de várias maneiras e que nós como professores devemos saber explorá-la a fim de extrair o que mais tem de valor.

A dança ainda passa por um processo de valorização, como descrito no estudo de Sousa, Hunger e Caramaschi (2014) feito com 64 professores sendo 31 de Educação Física e 33 de Arte do 1º ao 5º ano em 31 escolas (19 estaduais e 12 municipais) do Ensino Fundamental Estadual e Municipal de uma cidade no interior de São Paulo, onde foi utilizado um questionário especificamente desenvolvido para essa pesquisa com perguntas abertas e fechadas separadas como conteúdo específico e conteúdo geral. Identificou-se que através dos dados obtidos com relação à importância da dança na escola, 64 (100%) professores de Arte e de Educação Física consideraram importante os conteúdos de dança na escola, porém nossos achados mostram que tanto os 25 (81%) professores de Educação Física quanto os 25 (76%) de Arte conhecem os conteúdos de dança sugeridos pelos PCN's de suas respectivas disciplinas, contudo, 15 (48%) professores de Educação Física aplicam muito pouco esses conteúdos e 15 (46%) de Arte relataram aplicar, mas com restrições os conteúdos de dança na escola. Sendo assim só o reconhecimento não é suficiente para garanti-la na escola. Segundo os PCN's a dança deve ser abordada tanto pelo Professor de Educação Física, quanto pelo professor de Arte, contudo o estudo nos mostra que mesmo conhecendo a temática, poucos são os que a utilizam.

Em uma pesquisa feita por Pereira e Lacerda (2010) com 11 professores de Educação Física Escolar atuantes na rede pública do município do Rio de Janeiro no ensino fundamental, do 1º ano 9º ano da 2ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), através do questionário aplicado, tendo como o objetivo de identificar a intenção pedagógica e formativa de professores de educação física que levam seus

alunos para participarem da Mostra Municipal de Dança considerando os propósitos e a especificidade do ensino da dança como componente curricular. Os resultados indicam que tanto existem professores orientando seus critérios de escolha baseados no interesse dos alunos e na habilidade, como os que incluem todos das turmas nos trabalhos. Constatou-se também haver ressentimento de alguns professores quando seus grupos não são escolhidos, preteridos por grupos de alunos especiais. Percebe-se que nem todos os professores encaram o evento como a culminância de um processo educacional no qual a dança é a ferramenta. Para esses a intenção é menos pedagógica e mais de espetáculo. Sendo assim a dança perde cada vez mais suas perspectivas, quanto princípio pedagógico.

Sabemos que a universidade não irá fornecer fórmulas pré-fabricadas e receitas de como trabalhar a dança na escola. É necessário que os profissionais acreditem em sua criatividade e experiência de vida, trabalhando os aspectos que consideram mais importantes para o desenvolvimento do aluno na escola. Nesse sentido, a Dança favorece o desenvolvimento da capacidade de criar, explorando o mundo e, dessa forma, se interage com o papel inerente à escola e, portanto, deve ser explorada e contextualizada enquanto conteúdo mediador do patrimônio social. Participaram do estudo 11 professores de Educação Física de ambos os sexos de uma amostra extraída das Escolas Municipais de Ensino Fundamental da cidade de Bauru-SP. Rocha e Rodrigues (2007) utilizaram de um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicadas individualmente e os resultados apontaram que a dança, no contexto escolar, vem sendo trabalhada somente em datas comemorativas e eventos especiais de acordo com o cronograma da unidade escolar. Verificou-se que a falta de afinidade pelo conteúdo e formação do professor de Educação Física constituem-se em fatores que colaboram para a ausência da dança no contexto escolar. Nesse sentido, foi possível perceber que o fato de os professores conhecerem os PCNs, não significa que eles vão trabalhar com dança. Outro aspecto evidenciado é o preconceito que os professores têm em trabalhar com dança, além da falta de definição do objetivo da dança no contexto escolar. A dança na Educação Física não deve-se restringir apenas ao espetáculo, mas deve ser abordada como conteúdo nas aulas propiciando um maior desenvolvimento dos alunos.

Uma pesquisa feita por Diniz e Darido (2015) com análise de 17 Propostas Curriculares Educacionais (PCE) da área, procurando delinear como a dança é tratada e sugerida para o contexto escolar, foi identificado na investigação que todas as propostas analisadas apresentaram a dança como um dos conteúdos relevantes para a disciplina de Educação Física, mesmo que por meio de diferentes nomenclaturas. Essa constatação parece demonstrar que há consenso com relação à presença desta prática corporal no currículo de Educação Física, ao menos no campo propositivo, já que a literatura aponta que este conteúdo não tem sido ministrado efetivamente nas escolas; isso sinaliza que a dança tem alcançado um espaço importante, entretanto, ainda faltam elementos mais significativos que a coloquem como um conteúdo presente nas aulas de Educação Física. Apesar de ser um conteúdo obrigatório, a literatura nos aponta que falta algo norteador, algo que possa ser utilizado como parâmetro para o docente em sua prática.

Em um estudo de Souza e Caramaschi (2011) foram selecionados 42 alunos da 7ª série do Ensino Fundamental Estadual, com média de idade de 13,48 anos, variando de 13 a 15 anos, sendo 24 participantes do sexo feminino e 18 do sexo masculino. A

pesquisa foi realizada na quadra de uma escola de Ensino Fundamental, na cidade de Bauru, interior de São Paulo, durante as aulas de educação física. Foram utilizados como instrumentos para coleta de dados a filmagem da aula de Dança de Salão e um questionário com 10 questões, contendo perguntas abertas e fechadas. De acordo com os dados apresentados parece ficar evidente que o gênero feminino dança com muito mais frequência do que o gênero masculino. Nota-se que a vivência dançante dos adolescentes e os estilos-ritmos de dança que eles geralmente dançam nas festas restringiram a participação deles na aula de dança de salão, talvez, se os participantes tivessem maior contato com vários ritmos de dança durante o processo escolar desde os primeiros anos escolares, teria uma maior participação e uma melhor qualidade da interação social, pois essas vivências dançantes fariam parte de um processo gradual, onde poderia ocorrer um fortalecimento das relações interpessoais. Pode-se concluir que o ensino da dança é algo fundamental, quando utilizada de maneira correta no início da aprendizagem desde os primeiros ciclos escolares, pode afetar positivamente a vida de um indivíduo.

Lara *et al.* (2007) em uma pesquisa, cuja primeira abordagem, deu-se por meio da análise de obras dos professores/pesquisadores representantes das abordagens metodológicas da educação física, identificando como dança e ginástica são tratadas em seus escritos. No segundo, efetivou-se o contato e, posteriormente, a coleta de dados junto aos conhecedores dessas abordagens por meio da aplicação de um questionário. Os dados coletados foram tabulados pelos proponentes do estudo, observando-se divergências e/ou concordâncias no trato com a ginástica e com a dança em cada abordagem metodológica. A partir das informações obtidas com a coleta de dados via questionário de maneira geral, podemos observar que a maioria dos estudiosos envolvidos nesta pesquisa concorda com o fato de que, atualmente, dança e ginástica não estão presentes nas escolas. Isso porque não existe uma fundamentação teórica para o encaminhamento desses conhecimentos nas aulas de educação física, o que faz com que haja carência de um trabalho realizado de forma consciente. Nesse sentido, entendemos que as abordagens metodológicas que subsidiam a área carecem de uma linguagem mais acessível que dê conta de levar os professores a entenderem como os conhecimentos da educação física podem ser tratados pedagogicamente, nesse caso, dança e ginástica. Constatou-se por meio deste estudo que a falta de conteúdos abordando a dança favorece a um ensino desprovido de propósito educacional e bastante irrelevante no quesito aprendizagem.

Nesse sentido, um estudo onde foram entrevistados alunos do ensino fundamental 2 e médio de escolas públicas e privadas de uma cidade no interior de São Paulo, utilizando como método de pesquisa questões abertas que foram expostos em gráfico, comprovando que a dança não está sendo trabalhada como conteúdo da aula de Educação Física e constatado ainda um alto nível de preconceito por parte dos alunos. Assim o primeiro gráfico apresentado revela a visão masculina em relação às aulas de dança dentro do ambiente escolar, mostra o alto índice de preconceito na relação homem/dança onde mais de 50% afirmam que dançar é algo feminino e estes dados pioram quando relatam sobre estilos, chegando a 84% a afirmação de que existem danças mais masculinas e outras mais femininas. O segundo gráfico também revela dados em relação às aulas de dança na escola, agora sobre uma visão feminina. Com elas houve uma maior aceitação em relação aos homens dançarem, mas ainda é alto o preconceito em relação aos estilos a

serem praticados chegando a 69% as afirmações que não é qualquer dança que pode ser praticada por ambos os gêneros. Em relação à aplicação da dança dentro das aulas de Educação Física foi identificado que em média 82% dos professores de Educação Física não aplicam a dança em suas aulas (PEREIRA; ARRUDA, 2011). Nota-se que o preconceito por parte dos alunos é algo que minimiza a ação do professor, porém o mesmo deve saber lidar com as mais diversas situações para que o conteúdo programado seja trabalhado e fomente práticas que desmistifiquem tal preconceito.

Na investigação realizada por Saraiva (2009) foram observadas as aulas de dança ministradas em duas quartas séries do ensino fundamental, aplicados questionários aos alunos e às alunas, aos pais e às mães, e realizadas entrevistas com os professores e professoras. De acordo com o estudo foi confirmada a necessidade da educação pela arte/para a arte como educação estética, configurando um ensino que deverá atender à aprendizagem de linguagens artísticas, e que proporcione o emergir de escolhas para uma gradativa formação artística. É assim que seria possível à dança vir a ocupar o seu devido lugar na escola, seja como conteúdo da educação física, seja como disciplina: espaço de desenvolvimento da sensibilidade e do comportamento estético, que é ético e se efetiva corporalmente. A partir daí, é decisivo para outro posicionamento em relação à dança seja feito, um processo de conhecimento reflexivo sobre o seu “envolver-se” com a dança e a compreensão e apreensão da construção sócio-histórica da dança; necessita-se uma nova orientação de sentido do movimento na dança e em outras práticas de movimento, na formação dos professores de EF.

A pesquisa dos artigos, em sua maioria ocorreu no estado de São Paulo, outro no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, e contribuíram para a análise quanto à aplicação da dança nas aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Pereira e Lacerda (2010) e com base na revisão de literatura realizada, pode-se afirmar que não são todos os professores que percebem a possibilidade de utilizar a dança como uma linguagem de aprendizagem criativa. Segundo Sousa, Hunger e Caramaschi (2014) também afirmam que a utilização da dança é importante e que muitos professores de Educação Física assumem e possuem a consciência deste fato, porém nem todos a incluem no seu plano de aula, portanto só reconhecimento não é suficiente para garanti-la na escola.

A literatura destaca que todos os conteúdos tem relevância para o ensino dos alunos e que a dança é tão importante quanto os outros propostos pelos PCN's. Entretanto temos que salientar que a dança é pouco utilizada nas aulas.

Ao analisar o contexto da dança nas aulas de Educação Física, percebemos que ela não é tão abordada como deveria, tanto pelas escolas como pelos próprios professores de Educação Física, seja pela falta de conhecimento, profissionalização, preconceito por parte dos alunos, restrição de conteúdos pelos professores ensinando somente suas preferências, desconhecimento da sua propriedade de

ensino e importância, falta de estabelecimento de um objetivo para seu ensino, dentre outros fatores.

Identificamos também que há uma parcela de professores que a utilizam, e outra parcela que não, mas ambos sabem que a dança é importante e é um conteúdo que deve ser trabalhado, no entanto sua não utilização persiste, como visto na pesquisa de Silva, Alves e Ribeiro (2010); Sousa, Hunger e Caramaschi (2014); Pereira e Arruda (2011).

De acordo com as pesquisas realizadas, entendemos que existem barreiras para seu ensino, sejam barreiras internas ou externas, mas isso não pode limitar a forma dos professores de Educação Física de trabalhar, pois estes são peças fundamentais no ensino dos alunos. Sendo assim ao analisar a visão dos professores perante a dança, gostaríamos de ressaltar alguns pontos que podem ajudar a minimizar a falta do seu ensino: exploração da criatividade, utilização de meios tecnológicos (que é cada vez mais acessível), visuais, e de outros profissionais (que possuem mais experiências para aplicar o conteúdo), diversidade de materiais, destacar sua importância, objetivo, proporcionar experiências novas, permitir que os alunos interajam, acrescentando aquilo que foi proposto ou até mesmo trazendo para aula algo que já conhecem.

Há muitos meios de abordar o conteúdo da dança na escola, e como professores, devemos explorar melhor esses meios, para que a mesma não seja esquecida e/ou deixada de lado. Tornando-a acima de tudo como fonte de conhecimento, trabalhando os aspectos motores e cognitivos, desmistificando preconceitos que assolam sua não aplicação.

Com base nos artigos pesquisados podemos ainda suscitar questionamentos quanto ao processo de ensino acadêmico dos professores de Educação Física, pois embora muitos afirmem terem vivenciado o conteúdo, não é o que se pôde perceber na prática o que deixa ainda mais evidente o quanto o ensino da dança está longe do ideal. Portanto os resultados preliminares desta pesquisa indicam a necessidade de novos estudos a fim de elucidar novos caminhos quanto à utilização dança na escola pelo professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, p. 49, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 11 de Novembro 2017.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Análise do conteúdo dança nas propostas curriculares estaduais de educação física do Brasil. **Revista Educação Física**. São Paulo. v. 26, n. 3, p. 353-365, 3. trim. 2015.

LARA, L. M.; RINALDI, I. P. B.; MONTENEGRO, J.; SERON, T. D. Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas. v. 28, n. 2, p. 155-170. 2007.

PEREIRA, A. A.; LACERDA, Y. Dança educacional nas escolas públicas do Rio de Janeiro. **Revista Motriz de Educação Física**. Celso Lisboa-RJ. v. 16, n. 2, p. 440-449. 2010.

PEREIRA, C. H. N.; ARRUDA, I. E. A. A tematização da dança na escola e sua questão de gênero. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Pindamonhangaba-SP. v. 10, n. 4, 2011.

ROCHA, D.; RODRIGUES, G. M. A dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Barueri-SP. v. 6, n.3, p. 15-21, 2007.

SARAIVA, M. C. Elementos para uma concepção do ensino de dança da escola: a perspectiva da educativa da educação estética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas. v. 30, n. 3, p. 157-171. 2009.

SILVA, Q.; ROSA, M. V. Análise das estratégias metodológicas das aulas de dança improvisação na educação física infantil. **Revista Motrivivência**. Campo Grande-MS. n. 31, p. 66-78, 2008.

SILVA, W. F.; ALVES, D. S.; RIBEIRO, G. F. F. A dança nas escolas da rede estadual de ensino fundamental na cidade de Porteirinha/MG: Análise da sua aplicabilidade e metodologias. **Revista Educação Física em Revista**. Porteirinha-MG. v. 4, n. 2, 2010.

SOUSA, N. C. P.; CARAMACSHI, S. Contato corporal entre adolescentes através da dança de salão na escola. **Revista Motriz de Educação Física**. Rio Claro-SP. v. 17, n. 4, p. 618-629, 2011.

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. Bauru-SP. v. 28, n. 3 p. 505-520, 2014.